

Mergulhar no Português
Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira

Telma Faustina Paulo Mendes

**Trabalho de Projeto de Mestrado em
Português como Língua Segunda e Estrangeira**

Maio, 2023

AGRADECIMENTOS

Quando chegou a altura de decidir aquilo que queria fazer ao longo da minha vida, a única coisa que passava pela minha cabeça era “eu quero aprender mais sobre tudo”. Assim, de todas as disciplinas que conhecia, Filosofia, para além de se ter tornado a favorita e de fazer com que desenvolvesse o meu raciocínio, realmente era aquela que abordava um pouco de tudo. Por isso, a Licenciatura em Filosofia foi o curso que frequentei na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Desta forma, quero agradecer ao melhor professor de Filosofia que um aluno no Ensino Secundário pode ter – o Professor Pedro Maia – porque continua a despertar interesse numa disciplina que a tantos assusta, à Faculdade que me acolheu, apoiou e esclareceu das mais diversas formas e ainda a uma outra Professora muito especial – a Professora Alexandra Pedro – que consegue tornar cativante uma disciplina que nos acompanha que nos acompanha desde de tão cedo – Português –, mostrando a sua importância entre tantas outras e por continuar a lembrar-se de tudo e manter o contacto com todos nós – alunos.

Ingressar na Faculdade é algo de que devemos ter orgulho, especialmente quando o fazemos com esforço e dedicação. Mas seria impossível tê-lo feito sozinha... Ainda nessa transição, muitos foram aqueles que contribuíram com o seu tempo e atenção – como a D. Dulce da biblioteca onde passava as tardes a estudar, ou a Francielle Viana que aguentava todas as crises –, conhecimento – como o Didier Ferreira e o Igor Yushchak, que me ajudaram a superar desafios que não teria conseguido sozinha –, sabedoria e aconselhamento – a Elisângela Brito, que sempre acreditou e que colocou as expectativas no topo – e com a paciência e confiança depositada pela minha mãe todas as vezes que chegava tarde a casa para estudar, ou trabalhar, que passava noites a estudar, ou simplesmente precisava de ir ter com alguém para quebrar a rotina, ou pôr a conversa em dia.

Claramente, não foi uma fase fácil e continua a não ser. Mas, às duas últimas pessoas acrescem os meus queridos Pastores Alina e Luciano Portilho, e aqueles que todas as semanas me ouviam dizer que preciso de ajuda para gerir o meu tempo... Todos estes têm orado, por mim, para que supere cada desafio, concilie tudo aquilo em que estou envolvida, cumpra cada objetivo definido e para que concretize todos os meus sonhos.

Tudo o que tenho feito tem sido graças a Deus e com a ajuda e apoio daqueles que Ele colocou na minha vida para me impulsionar a avançar.

Muito obrigada a todos vocês e também aos familiares e amigos que não referi com a certeza de que se identificam. E, acima de tudo, muito obrigada Pai...

RESUMO

O presente Trabalho de Projeto visa a apresentação de um material didático que contribua para a imersão de um estrangeiro na língua e cultura portuguesas.

Para tal, o "Mergulhar no Português - Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira" parte de um outro material didático como inspiração - a saber, Contos com nível -, tem o Quadro Europeu Comum de Referência como enquadramento teórico e ainda uma obra de Artur Aran sobre a conceção e seleção de um material didática.

A imersão pretendida dar-se-á através do contacto com a literatura. Esta terá a sequência literária lecionada no Ensino Básico. Pelo que, os alunos que se encontram no nível A1 e A2 abordarão textos não narrativos, os que se encontram no nível B1 e B2 abordarão textos narrativos, no nível C1 abordarão textos dramáticos e no nível C2 abordarão textos poéticos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Estrangeiros, Identidade, Literatura, Manual, Português.

ABSTRACT

The present Work Project has as an objective the introduction of a didactical material that concurs with an immersion of foreigners in the Portuguese language and culture.

For that, the "Dive into Portuguese - Class-book of Portuguese as Second and Foreign Language" initiated through other didactic material as inspiration - to know, Contos com nível -, has Common European Framework of Reference for Language Skills as theoretical framework and one book by Artur Aran about the execution and selection.

This pretended immersion will happen through contact with the literature. This will have the literary sequence that is being taught in Basic Education. Whereby, the students who are at the level A1 and A2 will approach non-narrative texts, at levels B1 and B2 will approach narrative texts, at level C1 they will approach dramatic texts and at level C2 will approach poetic texts.

Key words: Learning, Foreigners, Identity, Literature, Class-book, Portuguese.

INTRODUÇÃO

Ao longo do Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira, tive a oportunidade de analisar o material didático Contos com Nível de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência – um documento basilar para a conceção de programas linguísticos e para o enquadramento curricular –, elaborado pelo Conselho da Europa, e com Materiales Curriculares - Cómo elaborarlos , seleccionarlos y usarlos, escrito por Artur Aran.

Da análise resultou o alargamento da dimensão da complexidade que tinha associado à elaboração de um material criado com o objetivo de auxiliar ou servir de base para o ensino e aprendizagem de uma determinada língua ou disciplina. Permitiu também aprofundar diversas questões, como a sua aplicabilidade, acabando por encontrar aspetos específicos a relacionar com grandes ideias, objetivos e considerações a valorizar na elaboração e análise de um material.

Do mesmo modo, acabei por me envolver, de forma produtiva, naquilo que o Conselho da Europa valoriza, tem em conta e aborda e naquilo que Artur Aran considera imprescindível para um material apresentável, valioso – pelo seu conteúdo e intenções –, proveitoso, ou eficiente, e diversificado.

Assim, a realização do mencionado trabalho de análise realmente despertou o interesse na produção de um material que se enquadre naquilo que é referido pelo Conselho da Europa e por Artur Aran. Nesse sentido, a apresentação de algo que concilie tudo, distinguindo-se da obra analisada e de todos os outros materiais didáticos disponíveis, seria um manual que tenha por base a literatura – nas suas mais diversas formas – para levar o aprendente a mergulhar na língua e cultura portuguesas.

Isto porque o contacto com uma nova comunidade traz consigo a necessidade de desenvolver capacidades linguísticas que permitam mais do que a comunicação básica ou elementar. E porque considero que, para ultrapassar com êxito qualquer barreira linguística, é importante uma imersão que contribua para a aquisição de vocabulário adequado e de forma progressiva. Nesse sentido, pretendo definir, planificar e projetar um Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira que privilegie a literatura como meio de imersão para um conjunto de alunos estrangeiros que pretendam estudar a língua portuguesa.

Por um lado, tratar-se-á também de um material especialmente atrativo para apreciadores de literatura ou escrita, sem se tornar demasiado denso, uma vez que não será constituído por textos muito longos, visando adequar-se a um público mais abrangente.

Por outro lado, será um ótimo material suplementar para a integração de alunos estrangeiros nas escolas portuguesas, impulsionando assim o seu entusiasmo pela língua e o seu ritmo de aprendizagem.

Toda a metodologia de ensino privilegia a leitura e a interpretação associada à sequência literária do Ensino Básico, tendo como base o Quadro Europeu Comum de Referência. Mais precisamente, os alunos que se encontram nos níveis A1 e A2 abordarão Textos Não Literários, nos níveis B1 e B2 abordarão Textos Narrativos, no nível C1 abordarão Textos Dramáticos e no nível C2 abordarão Textos Poéticos. O aluno inicia com o contacto e compreensão de ideias gerais, dando lugar depois a ideias específicas. E, chegando ao terceiro género literário, desenvolverá a capacidade de interpretar e de representar ideias, emoções e até personagens que lhe permitirão, por fim, identificar uma ideia, temática, pensamento, emoções e traços de identidade. Para além da leitura e interpretação, que serão os principais focos, existirão exercícios gramaticais, de produção escrita e de compreensão oral, entre outros.

Portanto, este Trabalho de Projeto partirá de uma breve análise ao material que despertou todo o interesse na projeção de um Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira. Passa pela apresentação de como seria o Manual, pelo que antecede a sua concretização, por um esboço de parte do Manual e ainda uma breve análise crítica.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
ÍNDICE.....	6
CONTOS COM NÍVEL.....	7
Finalidade.....	7
Propostas.....	7
MERGULHAR NO PORTUGUÊS - O Manual.....	8
Apresentação.....	8
Enquadramento Teórico.....	9
Quadro Europeu Comum de Referência.....	9
Elaboração, seleção e utilização de Materiais Curriculares.....	11
Objetivo.....	12
Estrutura.....	14
Estratégia.....	16
Recursos.....	26
Cronograma.....	27
MERGULHAR NO PORTUGUÊS - O Projeto.....	31
Apresentação.....	31
Objetivo.....	34
Estratégia.....	34
Cronograma.....	35
Recursos.....	36
Apoios.....	36
Tarefas.....	36
Verificação.....	37
CONCLUSÃO.....	46
BIBLIOGRAFIA.....	47
WEBGRAFIA.....	48

CONTOS COM NÍVEL

Finalidade

Este projeto tem como inspiração o material didático Contos com Nível e começarei por apresentá-lo de acordo com o modelo de Artur Aran, atendendo à ficha de análise de dados.

A autora deste material didático é Ana Sousa Martins e intitulou-o Contos com nível. A editora Lidel é a responsável pela primeira edição realizada a partir do Porto, em 2019. Esta obra faz parte de uma coleção em que cada material corresponde a um nível de proficiência e outro dado interessante é que, apesar de ser constituído por contos, deve ser lido pela ordem em que surge pela complexidade gradual e pelas definições ou explicações que surgem apenas na primeira ocorrência da palavra. Para além dessas informações, importa referir que foi elaborado de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência.

Contos com nível é um material didático que tem como objetivo um rápido desenvolvimento das competências linguísticas, a saber, ao nível da gramática, da escrita, da oralidade e do vocabulário. Este objetivo é alcançado através de outro que corresponde ao impulsionamento de uma prática de leitura extensiva que se realiza consecutivamente e por longos períodos de tempo.

Este material visa também a exposição a uma grande quantidade de *input* linguístico que se traduz no aumento do contacto com a língua, na interiorização de padrões linguísticos e na consideração da leitura como um processo agradável, em oposição a uma luta constante. Deste modo é alcançado outro objetivo que se prende com o aumento da autoconfiança pelo cumprimento de um objetivo e com a autonomia relativamente ao processo de aprendizagem¹.

Todo este material destina-se a aprendentes de Português Língua Não Materna que se encontrem no nível intermédio (B1) na sequência de, aproximadamente, cerca de doze a dezoito meses de aprendizagem formal da língua portuguesa².

Propostas

Ainda na introdução, Ana Sousa Martins apresenta-nos as características que distinguem a escrita de um livro que tem como público-alvo uma comunidade, aprendente, de língua não materna.

¹ Martins, A. S. (2019), p.5.

² Consultar a contracapa da obra.

“Assim:

- Evitam-se frases desnecessariamente longas;
- Opta-se, sempre que possível, por palavras mais conhecidas;
- Sempre que necessário, explicita-se a ligação entre frases e parágrafos;
- A ordem das palavras na frase é a ordem normal, mas sem dispensar totalmente estruturas enfáticas;
- A recuperação de informação já dada no texto faz-se com o devido peso e medida;
- As ações seguem a ordem temporal-causal.”³

Para além da caracterização do tipo de textos de maneira a adequar o texto às capacidades do aprendente introduzindo conteúdo e cultura que permite a aquisição cultural e linguística, este material disponibiliza todo um conjunto de “ferramentas de ajuda ao leitor:

- Glosas de vocabulário, ou seja, imagens e explicações do significado das palavras em contexto, colocadas nas margens das páginas; pode haver também observações de carácter histórico e cultural (nota: é importante que os contos sejam lidos pela ordem por que são apresentados, pois a glosa só é apresentada na primeira ocorrência da palavra);
- Exercícios de compreensão da leitura, que incitam ao uso consciente de estratégias cognitivas implicadas no esforço de compreensão do texto;
- Exercícios de gramática aplicada, sem necessidade de recurso a nomenclatura ou terminologia gramatical;
- Exercícios que visam auxiliar a memorização de vocabulário novo, usado nas histórias lidas, combinando-se, assim, a atividade de leitura com o ensino direto de vocabulário.”⁴

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - O Manual

Apresentação

“Mergulhar no Português” é um Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira que privilegia a literatura como meio de imersão, ou seja, a inclusão na história apresentada e a identificação com a realidade ou perspectiva na sequência do recurso a mecanismos específicos.

“Verificando a diversificação estilística, muito visível nos excertos analisados e, pensando aqui no caso particular da criação de efeitos que criem imersão nas obras, pode-se afirmar que as diversas utilizações desses mecanismos são um meio para que o autor consiga criar as experiências que deseja que o seu leitor vivencie, já que esses mecanismos conseguem criar, nas obras em análise, a capacidade para o texto imergir o leitor na narrativa.”⁵

³ Martins, A. S. (2019), p. 6.

⁴ Martins, A. S. (2019), p. 7.

⁵ Poças, G. M. (2020), p. 36.

Para além dos mecanismos, como a adjetivação, apresentados e analisados por Gonçalves Poças, Alessandra Tiburski Fink também realça a importância do manuseio, de uma história, de cantigas, da conversa, de jogos rítmicos e de ilustrações que ajudam num primeiro nível de aprendizagem⁶. Daí que comece por textos não literários que visam apenas um primeiro contacto com a língua e, portanto, a aquisição de vocabulário.

Em complemento a exercícios de leitura e interpretação, será também composto por exercícios gramaticais, de produção escrita e de compreensão oral, entre outros.

Este manual destina-se a indivíduos estrangeiros, desde alunos que se encontram a frequentar escolas portuguesas, em Portugal ou no estrangeiro, a amantes de literatura e escrita, que desejam adquirir a língua e cultura portuguesas mergulhando na sua realidade.

Artur Aran realça os aspetos formais, pelo que este manual terá um aspeto geral atrativo, será de um material manejável graças ao seu formato e número de páginas, com uma encadernação adequada, com uma apresentação clara do título e a autoria, na capa. No interior, existirá um cuidado com a diagramação e com a adequação da letra. O papel não será demasiado transparente, brilhante ou desagradável ao tato. Será um material de qualidade em que o contraste de cores facilitará a legibilidade do texto, cujas imagens, de forma coerente com o texto, cumprirão a principal função a desempenhar. Não existirá qualquer destaque a alguma imagem em particular a não ser o afastamento ou aproximação de um conteúdo específico para facilitar a compreensão e cada imagem surgirá com a sua referência no texto e com a sua autoria no material.

Entre outros aspetos a referir, existirá apenas um índice no início do manual, o preço de venda deverá ser adequado e acessível e a bibliografia surgirá no final do material didático, de forma adequada.

Enquadramento Teórico

Quadro Europeu Comum de Referência⁷

O Quadro Europeu Comum de Referência é um documento orientador que se constitui como uma ferramenta basilar, elaborada pelo Conselho da Europa, para a elaboração de programas linguísticos e para o enquadramento curricular englobando dimensões como os exames e os manuais, por exemplo.

⁶ Lippi E. A. e Fink A. T. (2012), p. 20.

⁷ Conselho da Europa (2001), p. 19.

Este documento apresenta uma descrição sobre o conhecimento que o aprendente deve adquirir e desenvolver, bem como as capacidades que, uma vez incluídas, garantem uma atuação eficaz sem que seja desconsiderado o contexto cultural linguístico.

Os níveis de proficiência também são objeto de análise e definição do Quadro Europeu Comum de Referência na medida em que disponibilizam um meio de medição dos progressos daquele que aprende uma nova língua atendendo às etapas de aprendizagem e ao seu progresso ao longo do seu tempo de vida. Sendo que, independentemente do país europeu em que se encontra, caso tenha a necessidade de se deslocar, existe a consideração e validação das suas competências linguísticas.

Assim, existe um elo de ligação entre instituições de ensino de diferentes países que passarão a cooperar entre si com um documento orientador comum como base para o mútuo reconhecimento de certificados e para o desenvolvimento de qualquer trabalho, realização de tarefas, planificação, currículos, testes, entre outros, através de uma mesma terminologia cuja informação é “transparente (...) claramente formulada e explícita, disponível e rapidamente compreensível pelos utilizadores”. E, a “coerência” reflete-se na escala comum que se refere aos níveis de competência linguística, à definição de objetivos e na avaliação dos resultados da aprendizagem, assim, os “sistemas educativos” permanecem isentos de “contradições internas”.

Essa mesma harmonia implica vertentes como “a identificação de necessidades; • a definição de objectivos; • a delimitação de conteúdos; • a selecção ou produção de materiais; • a elaboração de programas de ensino/aprendizagem; • a escolha dos métodos de ensino e de aprendizagem usados; • a avaliação e a testagem.”

O Conselho da Europa considera que a sua abordagem é orientada para a ação pelo facto de tanto o utilizador como o aprendente serem “atores sociais” que têm que cumprir tarefas que surgem em determinadas circunstâncias e ambientes e que implicam um “domínio da ação”. Neste contexto, as tarefas consistem em ações realizadas recorrendo à utilização estratégica das competências específicas visando alcançar um determinado resultado. Deste modo, pressupõe-se, também, o recurso a competências cognitivas, afetivas, volitivas e individuais, ou pessoais.

A aplicação desta abordagem implica a definição e inter-relação entre as diversas dimensões que integram o uso, ensino e aprendizagem de uma língua. As dimensões incluem “estratégias, tarefas, textos, competências gerais individuais, competência comunicativa em língua, atividades linguísticas, processos linguísticos, contextos e domínios”, cujas definições surgem abaixo.

“**Competências** são o conjunto dos conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de acções.

As **competências gerais** não são as específicas da língua, mas aquelas a que se recorre para realizar actividades de todo o tipo, incluindo as actividades linguísticas.

As **competências comunicativas** em língua são aquelas que permitem a um indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos.

O **contexto** refere-se à constelação de acontecimentos e de factores situacionais (físicos e outros), tanto internos como externos ao indivíduo, nos quais os actos de comunicação se inserem.

As **actividades linguísticas** abrangem o exercício da própria competência comunicativa em língua num domínio específico no processamento (recepção e/ou produção) de um ou mais textos, com vista à realização de uma tarefa.

Os **processos linguísticos** referem-se à cadeia de acontecimentos, neurológicos e fisiológicos, implicados na produção e recepção orais e escritas.

Texto é definido como qualquer sequência discursiva (falada e/ou escrita) relacionada com um domínio específico e que, como suporte ou como fim, como produto ou como processo, dá lugar a actividades linguísticas no decurso da realização de uma tarefa.

Domínio denomina os vastos sectores da vida social nos quais os actores sociais operam. No QECR foi apenas adoptada uma categorização de ordem hierarquicamente mais elevada, limitando aqueles sectores às categorias maiores relevantes para o ensino, aprendizagem e uso das línguas: os domínios educativo, profissional, público e privado.

Estratégia é qualquer linha de acção organizada, regulada e com uma finalidade determinada pelo indivíduo para a realização de uma tarefa que ele escolhe ou com a qual se vê confrontado.

Uma **tarefa** é definida como qualquer acção com uma finalidade considerada necessária pelo indivíduo para atingir um dado resultado no contexto da resolução de um problema, do cumprimento de uma obrigação ou da realização de um objectivo. Esta definição pode abranger um vasto leque de acções tais como deslocar um armário, escrever um livro, obter certas condições ao negociar um contrato, jogar às cartas, pedir uma refeição num restaurante, traduzir um texto escrito em língua estrangeira ou preparar a realização de um jornal de turma em grupo.”

Elaboração, seleção e utilização de Materiais Curriculares

Uma apresentação que estivesse de acordo com Artur Aran, começaria pela identificação do autor, do título, da editora, da edição, do local e ano de produção – aspetos a indicar adiante, os possíveis. De seguida, diria que se trata de uma coleção de seis

volumes em que cada manual corresponde a um nível de proficiência e que será elaborado de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência e com o que Artur Aran considera importante num material curricular.

Partindo do modelo de análise de Aran, serão realçados o âmbito descritivo (intenções e âmbito de aplicação, componentes, tipo de material, língua, organização didática e material complementar necessário), os âmbitos de análise em função das intenções educativas (objetivos, conteúdos, atividades, avaliação, temas transversais e justificação), dos requisitos para a aprendizagem (materiais informativos para consulta, materiais com propostas de atividades e materiais de leitura), da atenção à diversidade (atividades e avaliação) e dos aspetos formais (desenho e maquetização).

Cada âmbito será mencionado e aplicado em partes específicas do Manual. Assim, o descritivo surgirá na Estrutura do Manual, o das intenções educativas surgirá nos Objetivos, o associado aos requisitos de aprendizagem surgirá nos Recursos, o da atenção à diversidade surgirá na Estratégia e o dos aspetos formais surgirá na Estrutura mais adiante neste Trabalho de Projeto.

Objetivo

O Conselho da Europa afirma que existem quatro capacidades a desenvolver para que se comunique e entre elas estão as capacidades de falar, escrever, ouvir e ler. Estas implicam o planeamento e organização da mensagem, a formulação de um enunciado linguístico e a articulação do enunciado; a organização e formulação da mensagem e a escrita de um texto à mão ou digitando; a perceção do enunciado, a identificação da mensagem linguística, a compreensão da mensagem e a interpretação da mesma; e a apresentação do texto escrito, o reconhecimento do *script*, a identificação, compreensão e interpretação da mensagem, respetivamente.

Estas quatro capacidades são necessárias para o processo linguístico de comunicação. Este passa pelo planeamento – em que se seleciona, articula e coordena –, a execução – em que se produz e recebe a mensagem –, a interação – em que se sobrepõem as duas fases anteriores tornando o discurso cumulativo – e, por fim, o controlo, em que se atualizam as atividades mentais.

Este manual visa impulsionar o entusiasmo pela língua portuguesa e o ritmo de aprendizagem, bem como fazer com que o aluno mergulhe na língua e cultura portuguesas para as tornar suas, ou parte de si, tornando-o capaz de se expressar de forma autónoma e até crítica, que desenvolva as suas capacidades linguísticas superando a comunicação

básica ou elementar que apenas permite estabelecer um primeiro contacto com uma nova comunidade.

Nos Níveis A1 e A2, o objetivo é que o aluno seja capaz de contactar com outras pessoas, compreender e expressar ideias gerais através de paratextos e textos não narrativos; nos Níveis B1 e B2, que seja capaz de contactar, compreender e expressar ideias específicas presentes em textos narrativos; no Nível C1, que seja capaz de interpretar e de representar ideias, emoções e até personagens através de textos dramáticos; e, por fim, no Nível C2, o objetivo é que seja capaz de identificar uma ideia, temática, pensamento, emoções e traços de identidade apresentados por um sujeito poético.

Deste modo, passará a considerar os textos, ou obras literárias, como fonte de conhecimento e de aquisição de uma língua e cultura, pois foi, gradualmente, exposto a essa realidade que, intencionalmente, desperta a curiosidade para o culminar do conteúdo ou história introduzido. Torna-se assim o início de um hábito cultural que influenciará a sua vida social, intelectual, académica e profissional, entre outros fatores.

O objetivo é que cada uma das fases do processo linguístico seja desenvolvida a partir do material a apresentar. O contacto com a informação presente no Manual permitirá que o aluno aplique e desenvolva as suas capacidades através dos exercícios solicitados.

Atendendo à importância da definição de objetivos gerais, específicos, intencionais e aplicacionais realçada pelo Quadro Europeu Comum de Referência como projeto educativo, para além dos objetivos anteriormente referidos, este manual visa a elaboração de um material didático que promova a relação entre professor e aluno, bem como os mais diversos contextos em que este terá que aplicar os seus conhecimentos – como objetivo geral –, a abordagem de temáticas relevantes das comunidades, da sociedade e da realidade portuguesa, garantir que todos os sentidos são explorados – como objetivos específicos – a elaboração de algo a que os alunos possam recorrer em qualquer fase da vida, tornando-se intemporal e útil e ainda a inclusão de vários autores e perspectivas que representam os Países de Língua Oficial Portuguesa, de maneira a inserir o contexto e realidades associadas aos países em que se fala a língua portuguesa – como objetivo visível na aplicação do Manual, de forma coerente.

Por outro lado, Artur Aran releva as intenções educativas segundo as quais será possível reconhecer a diferenciação entre os distintos tipos de conteúdo, sejam do âmbito procedimental ou conceptual, uma vez que no índice serão explanados os conteúdos a abordar bem como o modo como estes devem ser estudados em aula e a apresentação e definição de conceitos que, em si, revelarão uma determinada atitude.

A coesão entre os textos será visível pelo conjunto de ideias subjacentes a cada unidade que se vai complexificando ao longo do manual como um todo, com informação rigorosa e atualizada. Cada um deles começará sempre com textos simples, dentro do seu género literário, de maneira a adequar-se a qualquer idade, ou fase, em que o aluno se encontre. Portanto, será da responsabilidade do professor a seleção daqueles que melhor se adequem à turma em causa. Isto pressupõe que não será obrigatória a leitura, ou utilização de todos os recursos do manual. Toda a informação orientadora se encontrará, com clareza no manual em si. Ainda assim, existirá uma sequência mínima a cumprir para garantir a progressão e adequada evolução do aluno, garantindo assim uma aquisição, em contexto, de realidades aos mais diversos níveis – a saber, de proximidade, distantes, reais e imaginários.

É ainda importante que exista uma correlação entre as atividades propostas e os objetivos referidos, bem como a devida adequação à evolução do aprendente. E a avaliação do material deve estar de acordo com os objetivos específicos e com os conteúdos e ser ainda coerente com o projeto educativo.

A transversalidade dos temas deve ser visível através dos exercícios e atividades solicitadas de maneira a facilitar a aprendizagem de conteúdos, também explorada através de ilustrações coerentes com os objetivos, isto é, que permitam a compreensão e associação de ideias, estados e até reações, ou expressões físicas. Do mesmo modo, o tom, as afirmações e os exemplos textuais devem ser coerentes com os objetivos transversais já mencionados.

Estrutura

Atendendo ao âmbito descritivo apresentado por Artur Aran, o Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira – “Mergulhar no Português” – pretende ser um material didático em seis volumes para um utilizador que vise adquirir a língua portuguesa mergulhando nela através dos vários géneros literários.

Os objetivos e conteúdos correspondem a cada nível de proficiência definido pelo Quadro Europeu Comum de Referência para um curso de Português como Língua Estrangeira lecionado formalmente e com uma sequência de aprendizagem. Este corresponderá a um modelo curricular descentralizado, ou não restrito. Portanto, poderá ser utilizado nas áreas privadas, públicas, profissionais e educativas, uma vez que será adaptável a todas, partindo da seleção daquela que gera mais interesse, ou que melhor corresponda às necessidades do aluno.

A constituição do Manual, atendendo aos seus componentes externos, será apresentada mais adiante. Quanto ao tipo de material, pode considerar-se misto, na medida

em que parte da leitura e análise de textos para a resolução de exercícios. Considerando que se trata de um livro de leitura, seguir-se-á o esquema que começa na leitura, passando para a interpretação, diálogo e produção textual, entre outros dados. A ideia será implementar as competências associadas ao processo linguístico em que se lê, ouve, fala e escreve, tendencialmente por esta ordem.

Por ser em suporte de papel, pode escrever-se diretamente nele, preferencialmente para uso individual – para que o aluno veja espelhada a sua evolução nos mais diversos sentidos e explore tudo o que não for abordado, ou for ultrapassado pelo professor. Não existirá uma versão para o professor e outra para o aluno, nem informação adicional à margem destinada ao professor, tornando-o de uso misto.

O manual será escrito em português e organizado em níveis de proficiência, associando-o a um género literário, tal como nas tabelas abaixo.

As informações necessárias para a resolução de exercícios encontrar-se-ão ao longo do manual e respectivos textos, tal como indicado em cada caso. O aluno poderá ainda utilizar outros recursos apresentados adiante para desenvolver o seu potencial, ou confirmar se tudo o que realizou está correto. Alguns farão parte do pacote curricular, outros serão acessíveis, ou direccionados através do Manual.

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - Nível A1 e A2			
Nível A1		Nível A2	
Unidade 0.1	Alfabetização, Caligrafia e Pronúncia	Unidade 0.2	Introdução aos textos não narrativos
Unidade 1	Identificação e Caracterização Pessoal	Unidade 3	Vida quotidiana
Unidade 2	Casa, lar e ambiente	Unidade 4	Tempos livres e diversões

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - Nível B1 e B2			
Nível B1		Nível B2	
Unidade 0.3	Introdução aos textos narrativos	Unidade 0.4	Outros textos narrativos
Unidade 5	Viagens	Unidade 8	Educação
Unidade 6	Relações com os outros	Unidade 9	Compras
Unidade 7	Saúde e cuidados pessoais	Unidade 10	Comida e bebida

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - Nível C1 e C2			
Nível C1		Nível C2	
Unidade 0.5	Introdução aos Textos Dramáticos	Unidade 0.6	Introdução aos Textos Poéticos
Unidade 11	Serviços	Unidade 13	Línguas
Unidade 12	Lugares	Unidade 14	Meteorologia

Estratégia

Segundo o Quadro, a definição do conhecimento a adquirir, aprender e desenvolver deve considerar a apreciação das necessidades dos aprendentes e da sociedade e as atividades, tarefas e processos de aprendizagem devem visar a satisfação das necessidades referidas. E tudo isso implica a definição das competências necessárias, a capacidade de as aplicar estrategicamente.⁸

O conhecimento passa pela aquisição de uma “competência plurilingue e pluricultural”. Esta é caracteristicamente desigual na medida em que é possível que haja uma maior proficiência numa língua do que em outras, um diferente perfil de competências entre línguas e ainda uma diferença entre o perfil plurilingue e pluricultural.

A “competência plurilingue e pluricultural” caracteriza-se ainda pela mudança linguística uma vez que existem diferentes modos de recorrer a uma capacidade ou conhecimento e ainda a permissão de combinações e alternâncias diferentes.

Quando esta competência é relacionada com a “tomada de consciência linguística e comunicativa”, o “processo de utilização e de aprendizagem” também adquire outros contornos porque são ativadas estratégias metacognitivas que permitem agir ou comunicar de forma espontânea. O processo altera-se aquando da exploração e desenvolvimento de “competências sociolinguísticas e pragmáticas”, da melhoria da perceção daquilo que é geral e do que é específico atendendo à sua organização linguística em diferentes línguas, elevando a questão para as dimensões da consciência “metalinguística, interlinguística e hiperlinguística”. Desse modo, ocorre um aperfeiçoamento da competência de aprendizagem e a capacidade de se relacionar com os outros e com a novas situações.

É ainda apresentada uma outra vertente da “competência plurilingue e pluricultural”, a saber, o facto de se tratar de uma “competência parcial” desde que exista a atribuição de “um papel funcional a este desenvolvimento complementar de uma ou de outra dimensão

⁸ Conselho da Europa (2001), p. 185.

das competências especificadas”, como uma “atividade linguística de receção” que implicaria algo associado à compreensão oral ou escrita.⁹

Para alcançar os objetivos referidos e ultrapassar com êxito qualquer barreira linguística, considero que é importante uma imersão que contribua para a aquisição de vocabulário adequado e de forma progressiva.

Nesse sentido, toda a metodologia de ensino privilegiaria a leitura e a interpretação associada à sequência literária do Ensino Básico. Para além disso, terá como base o Quadro Europeu Comum de Referência. Mais precisamente, os alunos que se encontram nos níveis A1 e A2 abordarão Textos Não Literários, nos níveis B1 e B2 abordarão Textos Narrativos, no nível C1 abordarão Textos Dramáticos e no nível C2 abordarão Textos Poéticos. Assim é para que o grau de dificuldade e complexidade, associado ao tipo de texto, conteúdo e trabalho, aumente.

Ainda que os textos sejam o foco estratégico através do qual se dá a imersão, estes não serão demasiado densos, visando adequar-se a um público mais abrangente. Recorrendo, portanto, a textos curtos e a excertos.

Também estrategicamente não são apresentados os finais das obras, quando assim for, para despertar o interesse e a procura pelas mesmas e serão apresentadas expressões populares e idiomáticas que permitam uma correta interpretação em contexto.

Pretendo relacionar esta informação com o manual estimulando o desenvolvimento de uma competência plurilingue e pluricultural. Para tal, existirá a referência a termos, conceitos e símbolos de outros países de língua oficial portuguesa. A imersão a que o aprendiz será exposto adensar-se-á durante a realização das atividades apresentadas em que terá que aplicar de forma correta o conhecimento adquirido selecionando a palavra correta, ou parte da palavra como também ocorre, por exemplo, na obra analisada¹⁰.

O Conselho da Europa refere, relativamente às tarefas, que estas “são uma característica da vida quotidiana nos domínios privado, público, educativo ou profissional. A execução de uma tarefa por um indivíduo envolve a activação estratégica de competências específicas, de modo a realizar um conjunto de acções significativas num determinado domínio, com uma finalidade claramente definida e um produto (*output*) específico”¹³.

Os exercícios partirão do conteúdo do texto para a apresentação e interpretação. Tal como anteriormente referido, o domínio de ideias principais será a base inicial, mas

⁹ Conselho da Europa (2001), pp. 187-190.

¹⁰ Martins, A. S. (2019), pp. 26-44.

passar-se-á também por exercícios específicos que pressupõem alguma reflexão implicando o recurso e desenvolvimento de várias competências como as necessárias para a descrição ou justificação.

As tarefas apresentadas devem ser orientadas para a ação, tal como o Quadro Europeu Comum de Referência menciona, tendo presentes as diversas dimensões interligadas e integradas de uma língua – a saber a utilização, ensino e aprendizagem.

O mesmo documento de referência indica que as competências são aquilo a que o aprendente recorre quando quer “executar as tarefas e as actividades necessárias para lidar com as situações comunicativas em que estão envolvidos”. O seu maior e melhor desenvolvimento – de forma quase instantânea e duradoura – surge quando participam em “eventos comunicativos” que impulsionam a aprendizagem da língua.¹¹

Indica ainda que as competências gerais são compostas pelo conhecimento declarativo, pelas capacidades e competências de realização, pela competência existencial e pela competência de aprendizagem. Estas são complementadas pelas competências comunicativas que incluem as dimensões linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas. Cada uma das competências gerais correspondem, respetivamente, àquilo que, de forma corrente, reconhecemos como “saber”, “saber fazer”, “saber ser e estar” e “saber aprender”.

Em primeiro lugar entre as competências gerais está o conhecimento do mundo. Este corresponde ao conhecimento declarativo pois consiste naquilo que se sabe sobre o mundo em que se insere o país da língua de origem – lugares, organização, pessoas –, naquilo que se sabe sobre o contexto sociocultural – vida quotidiana como comida e passatempos ou convenções sociais como pontualidade e vestuário, por exemplo – e ainda a consciência intercultural que tem que ver com o conhecimento, compreensão e relação entre a cultura de origem e a cultura estrangeira ou alvo.¹²

A dimensão que se relaciona com o conhecimento declarativo ou com o “saber” estará presente no manual através da introdução, apresentação e contextualização de palavras, ideias e conteúdos ao longo de todo o material à margem das páginas, tal como o material didático analisado. Desse modo, o aprendente será exposto a novos conhecimentos adquiridos em contexto e devidamente apresentados e explicados, inclusive com recurso a imagens que facilitam a compreensão e associação. No material apresentado, são apresentados alimentos como o amendoim, a fuba e até a feijoada. E menciona ainda o soba como o responsável de uma determinada comunidade, sendo que se apresenta o modo como Almiro lida com o contraste entre as duas culturas e com as

¹¹ Conselho da Europa (2001), p. 147.

¹² Conselho da Europa (2001), p. 147-150.

saudades que sente do seu país, apesar de considerar que o contexto e o ambiente são completamente diferentes.¹³

A segunda competência geral corresponde às capacidades de realização. Estas consistem na relação entre as competências práticas e de realização, bem como entre as capacidades interculturais e as competências de realização. A primeira inclui as capacidades associadas à sociedade – como a rotina –, à vida quotidiana – como cozinhar, comer, ou até tomar banho –, às técnicas e profissionais – associadas ao desempenho de uma determinada função – e aos tempos livres, portanto ao modo como fazemos uso do tempo de que dispomos.¹⁴

Esta dimensão surgirá ao longo do Manual do nível A2 em que se abordará a rotina e a utilização do tempo livre para ensinar e aprender através de um horário escolar, ou agenda de trabalho, ou de um cronograma para férias. Nesse caso, aprender-se-á vocabulário associado à escola, a uma determinada profissão, a atividades de lazer, ou atividades que fazem parte da vida de muitas famílias, como festas, batismos, casamentos, entre tantas outras questões culturais que variam entre os países de língua oficial portuguesa.

A terceira dimensão tem que ver com a competência existencial que inclui as atitudes, as motivações, os valores, as crenças, os estilos cognitivos e os traços de personalidade¹⁵. Neste sentido, cada texto apresentado, abordado e explorado, deverá demonstrar a existência das referidas competências de maneira a despertar o interesse nas mesmas, ou até gerar diálogo sobre essas realidades ou perspectivas associadas a atitudes, por exemplo.

A quarta e última competência geral tem que ver com as competências de aprendizagem em que se tem em conta o modo como se observa e participa em novas experiências, bem como se incorporam novos conhecimentos. Esta implica a consciência do uso da língua e da comunicação – a compreensão de princípios subjacentes como algo que enriquece –, a consciência e capacidade fonéticas – associadas à pronúncia e à distinção entre sons, por exemplo –, a capacidades de estudo – como a atenção, a intenção, o entendimento, a cooperação, entre outras que dão lugar a uma aprendizagem eficaz – e, por fim, a heurística que se relaciona com a aceitação de uma nova experiência, a mobilização de outros saberes¹⁶.

¹³ Martins, A. S. (2019), pp. 26-44.

¹⁴ Conselho da Europa (2001), pp. 150-151.

¹⁵ Conselho da Europa (2001), pp. 152.153.

¹⁶ Conselho da Europa (2001), pp. 154-156.

Parte das competências de aprendizagem surge ao longo do conto sobre a experiência de Almiro em Angola pois apesar da sua pouca formação, foi capaz de aplicar o pouco que aprendeu para desempenhar as suas funções, ou ainda quando a “curandeira” da região permaneceu a observar todos os procedimentos que eram aplicados ao seu “soba”, ou superior. Existe um estímulo, ainda que indiretamente, para permanecer atento e disposto a aprender e a aplicar os conhecimentos adquiridos. A curandeira acabou por ser, interiormente, desafiada a posteriormente adaptar os seus utensílios à tecnologia a que acedeu. Os habitantes daquela comunidade acabaram por estabelecer contacto como portugueses, com a sua língua, com a sua cultura, com os seus conhecimentos. O mesmo aconteceu em sentido contrário, permitindo que ambas as culturas ficassem enriquecidas¹⁷.

Se se considerar o contexto, existe oportunidade de se desenvolver a capacidade fonética em campo. Porém, ao longo do material, não se encontram, de forma direta, tarefas que direcionem para a prática da componente oral. Pelo contrário, existem exercícios em que se abordam palavras semelhantes, ou que contêm sons semelhantes, que podem induzir a erro na seleção da resposta, como é o caso do exercício dois da página vinte e dois. Superando o que falta, também o manual a desenvolver será composto por exercícios que pressupõem o diálogo, a prática da pronúncia, entre outros exercícios que estimulam a aprendizagem.

Por fim, concluo esta parte apresentando as três dimensões da competência comunicativa distinguidas pelo Conselho da Europa. Estas são as competências linguísticas, as competências sociolinguísticas e as competências pragmáticas que, por sua vez, incluem as componentes lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortográfica e ortoépica; as regras de delicadeza, expressões de sabedoria popular, diferenças de registo – que vão desde o oficial ao íntimo –, bem como dialetos e sotaques; e ainda a componente discursiva – que incluem as sequências frásicas – e funcional – que pode ser ao nível micro como uma expressão de um desacordo ou aviso, ao nível macro como uma descrição ou exposição, ao nível de esquemas inter relacionais como perguntas ou saudações, ou ao nível de um esquema geral como uma ida às compras ou modos de se despedir.¹⁸

É possível referir que as competências comunicativas se encontram ao longo do material didático desenvolvido por Ana Sousa Martins porque, no final de cada conto, são apresentados três tipos de exercícios ou, pelo menos, exercícios organizados em três grupos. Através dos exercícios são colocadas em prática competências ligadas à linguística pois, no âmbito gramatical, são inseridas questões que se prendem com a gramática, com a semântica, com o léxico e com a ortografia. Através dos exercícios que visam a dimensão

¹⁷ Martins, A. S. (2019), pp. 26-44.

¹⁸ Conselho da Europa (2001), pp. 156-168.

vocabular, o aprendente é desafiado a mostrar que realmente compreendeu o significado de cada expressão e o porquê do seu surgimento numa determinada situação ou contexto. E, através dos exercícios de compreensão, o aprendente é levado a refletir sobre o contexto em que determinadas expressões surgem e, em alguns casos, até é levado a justificar ou a explicar o porquê de assim ser.

O uso de estratégias de comunicação pode ser visto como a aplicação de princípios metacognitivos: Planeamento prévio, Execução, Controlo e Remediação a diferentes tipos de actividades comunicativas: Recepção, Interação, Produção e Mediação. A palavra 'estratégias' tem sido usada de modos diferentes. Neste contexto, refere-se à adopção de uma linha específica de acção destinada a maximizar a eficácia. As capacidades, que são uma parte inevitável do processo de compreensão ou de articulação da palavra escrita ou falada (p. ex.: segmentar uma cadeia de sons em ordem à sua compreensão como um conjunto de palavras portadoras de um significado proposicional), são tratadas como capacidades de nível inferior, relativas ao processo comunicativo adequado.²⁶

O Conselho da Europa esclarece como as atividades podem ser apresentadas de forma estratégica e é importante que isso também se verifique no material didático a desenvolver. Deve ser reforçada a ideia de que as estratégias são um mecanismo a que os aprendentes podem recorrer para solucionar uma determinada questão, ou problema, sem que isso seja considerado como algo completamente negativo, até porque é bastante comum e pode ser realmente útil.

Ao longo do Quadro Europeu Comum de Referência, as estratégias são apresentadas em grupos, juntamente com escalas, em que são apresentadas as ideias daquilo que os aprendentes devem ser capazes de fazer. Os grupos têm em conta o tipo de atividade a desempenhar e correspondem à produção oral, à produção escrita, à compreensão oral, à compreensão escrita, à receção audiovisual, à interação oral, à interação escrita, à mediação e à comunicação não verbal. Uma vez que têm algum volume, apresentarei apenas um exemplo para cada caso a aplicar no manual.

Para a produção oral, uma possibilidade, reconhecida pelo Quadro Europeu Comum de Referência, seria preparar uma exposição pública em que se desempenha um papel estudado dirigindo-se a um auditório. Nesse contexto, um aprendente no nível B1:

“É capaz de fazer uma exposição simples, antecipadamente preparada, sobre um assunto que lhe é familiar dentro da sua área, suficientemente clara para ser seguido sem dificuldades na maior parte do tempo, explicando as questões principais com uma precisão razoável. É capaz de responder a questões, mas poderá ter que pedir que repitam se o discurso for rápido.”¹⁹ Ou seja, interpretar uma determinada personagem e expressar-se

¹⁹ Conselho da Europa (2001), p. 94.

sobre um determinado tema. Seria possível relacionar com o material estudado se, depois da leitura de um conto, se interpretasse uma peça com base nas ideias transmitidas ou se, simplesmente, se debatesse sobre o assunto.

Para a produção escrita, poder-se-ia sugerir a produção de um cartaz para afixar, no final do curso, com os ideais que cada aprendiz mais gostou de conhecer ou com que mais se identifica pressupondo que o aluno no nível B1:

“É capaz de escrever textos coesos e simples acerca de um leque de temas que lhe são familiares, relativos aos seus interesses, ligando uma série de elementos pequenos e discretos para formar uma sequência linear.”²⁰ Por outras palavras, é capaz de apresentar ideias principais e até levar os outros a refletir sobre aquilo que lhe for familiar desde que haja também alguma preparação. Esta preparação começa pelo ato de planear e a isso segue-se executar, avaliar e remediar em que existe um ensaio, uma tentativa, um controlo dos resultados e a autocorreção.²¹

Para a compreensão oral, pode considerar-se a possibilidade de ouvir uma entrevista dirigida a Fernando Firmino, na sequência da leitura do conto com o título “Domingo à tarde” em que se faz referência ao autor. Assim poder-se-ia testar se o aprendiz no nível B1:

“É capaz de entender o conteúdo informativo da maioria do material áudio gravado ou transmitido em língua-padrão clara sobre assuntos do seu interesse pessoal. É capaz de entender as questões centrais dos boletins informativos da rádio e material gravado muito simples, acerca de assuntos que lhe sejam familiares se estes forem produzidos num discurso bastante pausado e claro.”²² Seria importante que se seleccionasse um áudio passível de ser compreendido, com o ritmo apropriado e com um assunto que corresponda aos interesses dos aprendentes.

Para a compreensão escrita, podemos ter em conta o que a autora refere na introdução sobre ler por prazer dizendo aos aprendentes para relerem o conto de que mais gostaram e, posteriormente, falarem sobre o porquê da escolha e, assim, mostrarem que compreenderam o conteúdo e as ideias a transmitir. Tudo de maneira a conseguir determinar se o aprendiz no nível B1:

“É capaz de identificar as conclusões principais de textos argumentativos claramente articulados. É capaz de reconhecer uma linha de argumentação no tratamento das questões

²⁰ Conselho da Europa (2001), p. 96.

²¹ Conselho da Europa (2001), pp. 99-100.

²² Conselho da Europa (2001), p. 105.

apresentadas, embora não necessariamente em pormenor. É capaz de reconhecer questões significativas em artigos de jornal simples sobre assuntos que lhe são familiares.”²³ Posteriormente, todas as ideias poderiam servir de ponto de partida para uma reflexão oral e, ou, escrita entre os colegas e professor.

Para a receção audiovisual, poder-se-ia assistir ao filme “Domingo à tarde”, uma vez que existe essa versão, com o objetivo de descobrir expressões novas e refletir sobre as que já não se usam terminando com uma pesquisa sobre elas. O visionamento do filme permitiria descobrir se o aprendente de nível B1:

“É capaz de entender grande parte de muitos programas de televisão sobre assuntos de interesse pessoal, como entrevistas, pequenas conferências e notícias, quando faladas de forma relativamente pausada e clara. É capaz de seguir muitos filmes nos quais os efeitos visuais e a acção transmitam uma parte importante da história e sejam falados em linguagem clara e directa. É capaz de identificar o mais importante dos programas de TV sobre assuntos que lhe são familiares, quando se fala de modo relativamente pausado e claro.”²⁴ Tudo isto filtrando alguma informação.

Para a interação oral, uma possibilidade seria a realização de uma entrevista em que os aprendentes se juntassem aos pares de maneira a desempenharem o papel de entrevistador e de entrevistado, partindo de um determinado tema. O conto “O revisor”²⁵ seria um bom ponto de partida pelo facto de ser seguido por um exercício em que existe um diálogo que inspira à conversação. O tema poderia ser sobre a vida profissional, o modo como o percurso de vida influenciou ou influenciará, bem como a importância de se ter vocação, paixão e interesse naquilo em que se investe profissionalmente. Assim, poder-se-ia praticar e perceber se o aprendente no nível B1:

“É capaz de fornecer informações concretas, exigidas numa entrevista ou numa consulta (p. ex.: descrever sintomas ao médico), mas com uma precisão limitada. É capaz de conduzir uma entrevista preparada, verificando e confirmando informações, embora necessite, por vezes, de pedir que repitam se a resposta for demasiado rápida ou desenvolvida. É capaz de tomar a iniciativa numa entrevista ou numa consulta (p. ex.: introduzir um novo assunto), mas depende muito do entrevistador na interacção. É capaz de utilizar um questionário preparado para conduzir uma entrevista estruturada, incluindo algumas questões complementares espontâneas.”²⁶

²³ Conselho da Europa (2001), p. 109.

²⁴ Conselho da Europa (2001), p. 110.

²⁵ Martins, A. S. (2019), pp. 123-134.

²⁶ Conselho da Europa (2001), p. 122.

Para a interação escrita, uma possibilidade seria a troca de correspondência. Algo que pode acontecer numa altura específica do ano, como o Natal, a Páscoa ou o Dia dos Namorados, em que se introduz novos conceitos a aplicar na execução da tarefa. No material escolhido surge algo semelhante em que a ideia é completar a mensagem com as palavras que faltam, selecionando-as. Outra sugestão seria dar continuidade ao final do conto “Das Palavras aos atos – e dos atos às palavras”²⁷, completando a mensagem para o postal ou escrevendo mesmo uma carta aos pais a contar como tem sido a sua vida e a contar a novidade²⁸. Assim, verificava-se se o aprendiz de nível B1:

“É capaz de escrever cartas pessoais, dando notícias e expressando as suas opiniões sobre temas abstractos ou culturais como música e filmes. É capaz de escrever cartas pessoais descrevendo com pormenor experiências, sentimentos e acontecimentos.”²⁹

“Nas actividades de mediação, o utilizador da língua não está preparado para expressar os seus próprios pensamentos, mas sim para servir de intermediário entre interlocutores que não são capazes de se compreenderem uns aos outros diretamente. São, geralmente (mas não exclusivamente), falantes de línguas diferentes. Entre as actividades de mediação, encontram-se a interpretação oral e a tradução escrita, assim como o resumo e a reformulação de textos na mesma língua, quando a língua do texto original não é compreensível para o destinatário pretendido”³⁰. Esta mediação pode ser oral, ou escrita, por exemplo, uma transação ou um resumo, respetivamente. E, resumir um dos contos já explorados em aula seria uma ótima aplicação desta atividade.

Inicialmente, a comunicação não verbal parecia não aplicável ao material didático que selecionei, mas, apesar de não haver gestos ou comportamentos paralinguísticos, existem aspetos paratextuais. Por outras palavras, não existem demonstrações de gestos, nem linguagem corporal de forma direta, mas existe a apresentação de cada uma dessas ideias através da explicação de ideias e expressões, bem como através do recurso a ilustrações que auxiliam a compreensão daquilo que se quer transmitir, demonstrar ou ensinar. Por exemplo, na página cento e nove³¹, recorre-se a uma imagem para mostrar o que é “pasmado” para além da explicação que segue logo abaixo da dita imagem.

²⁷ Martins, A. S. (2019), pp. 45-69.

²⁸ Martins, A. S. (2019), p. 74.

²⁹ Conselho da Europa (2001), p. 124.

³⁰ Conselho da Europa (2001), p. 126.

³¹ Martins, A. S. (2019), p. 109.

“Há já bastante tempo que se reconhece que a língua em uso varia muito conforme as exigências do contexto. Neste aspecto, a língua não é um instrumento neutro como é, por exemplo, a matemática. A necessidade e o desejo de comunicar surgem numa situação específica e a forma e o conteúdo da comunicação são uma reacção a essa situação.”³²

É precisamente no sentido de corresponder às pretensões de cada aprendente que o Conselho da Europa apresentou quatro domínios reconhecendo que podem e devem ser consideradas tantas outras realidades ou finalidades. Os quatro domínios apresentados são o privado, o público, o profissional e o educativo.³³ Para adequar os materiais, é importante que se considere o contexto situacional, o local ou até as pessoas³⁴, as condições e limitações que podem ser físicas (pronúncia e caligrafia), sociais (estatutos e interrelações) ou temporais (flexibilidade, preparação, responsabilidades)³⁵. Para além dos contextos já apresentados, é importante reconhecer e ter também em conta a realidade pessoal do utilizador ou aprendente (intenções, pensamentos, expectativas)³⁶ e a do interlocutor ou interlocutores³⁷.

Considerando que o manual a desenvolver se focará bastante em textos, é importante apresentar o que o Conselho da Europa refere sobre essa temática. E ‘texto’ denomina qualquer referência discursiva, oral ou escrita, que os utilizadores/aprendentes recebem, produzem ou trocam. Assim, não pode existir acto de comunicação linguística sem um texto; as actividades linguísticas e os processos são todos analisados e classificados em função da relação do utilizador/aprendente e de quaisquer interlocutor(es) com o texto, quer este seja considerado um produto acabado, um artefacto, ou como um objectivo, quer um produto em processo de elaboração.³⁸

Seguindo a mesma temática, mais adiante faz-se referência ao facto de um texto não conseguir transmitir aspetos paralinguísticos, compensando-se essa ausência com aspetos paratextuais. Essa referência permite uma retoma da ideia que anteriormente referi que se prende com o facto de existir um grande recurso a imagens que permitem associar, assimilar e compreender melhor determinadas ideias e expressões.

³² Conselho da Europa (2001), p. 75.

³³ Conselho da Europa (2001), pp. 75-76.

³⁴ Conselho da Europa (2001), pp. 78-79.

³⁵ Conselho da Europa (2001), pp. 79-80.

³⁶ Conselho da Europa (2001), pp. 80-81.

³⁷ Conselho da Europa (2001), pp. 82-83..

³⁸ Conselho da Europa (2001), p. 136.

Porém, através de um dos quadros apresentados é possível criticar pela negativa o material didático selecionado. O facto de haver um foco apenas no texto escrito não garante a “manutenção do sentido”. Por outras palavras, em vez de se estimular a “resposta oral a uma instrução escrita” ou -“uma resposta escrita a uma instrução escrita”, mesmo que se parta de um texto escrito, deve haver “uma leitura em voz alta”, uma “cópia” ou uma “transcrição”, porque apenas as segundas garantem que se apresenta e mantém a ideia certa a transmitir. Isto porque o modo como se pronuncia uma determinada palavra pode afetar significativamente o seu sentido.³⁹

Recursos

O Manual “Mergulhar no Português” é apenas constituído por uma versão - a do aluno - e inclui diversos glossários com imagens ou ligações e exercícios de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita, de receção audiovisual, de interação oral e escrita, de mediação e de comunicação não verbal. Visando contribuir para a familiarização com a pronúncia adequada, todos os textos serão, também, disponibilizados em áudio.

Segundo Artur Aran, um dos requisitos para a aprendizagem é a presença de materiais informativos de consulta. Como tal, no início de cada Unidade haverá uma introdução ao tipo de texto a abordar ao longo do Nível, bem como uma lista de sugestões literárias associadas a cada ano letivo do Sistema Educativo Português – do primeiro ao décimo segundo ano de escolaridade – devidamente referenciadas, entre outras obras de autores dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

Será também composto por sugestões de tarefas, atividades e passeios, indicações literárias, musicais, cinematográficas e curiosidades, bem como informações que permitam conhecer a cultura portuguesa e dos países de língua oficial portuguesa, de forma sequencial, evitando a densidade informativa, possibilitando a abertura à realidade; promovendo a motivação, elevam um pouco o nível de desafio e estimulam também a reflexão sobre o tema ou até à criação de expectativas positivas.

No final de cada unidade, existirá também uma síntese com exercícios de revisão, com exemplos, uma atividade a realizar em grupo e um Teste de Autoavaliação. No final do manual, serão também disponibilizadas as soluções para cada exercício solicitado, de maneira a adequar tudo ao nível linguístico e idade do aprendente bem como as dificuldades de vocabulário através de pequenos esclarecimentos.

³⁹ Conselho da Europa (2001), p. 145.

Apenas para o professor, existirá um conjunto de materiais constituídos por Testes que permitirão avaliar se o aluno possui todas as competências necessárias para passar para o Nível seguinte, diversas Pautas de Avaliação e critérios sobre a organização da aula que façam referência a um ambiente de aprendizagem em que as diversas variáveis se interrelacionam.

Uma vez que a tecnologia tem sido uma das grandes ferramentas de ensino, a criação de uma plataforma digital com todos os materiais acessíveis aos alunos e professores que adquiram o manual, através de código personalizado e de que se fará acompanhar cada manual, também será um dos recursos.

Cronograma

Como sugestão, considero que o ideal é que o manual seja utilizado em aulas de uma hora e meia, duas vezes por semana, ou em aulas de uma hora, três vezes por semana, dependendo da idade dos alunos. Isto de acordo com a sequência apresentada no quadro abaixo.

<i>MERGULHAR NO PORTUGUÊS - NÍVEL A1</i>			
UNIDADE	SEMANA	TEMÁTICA	GRAMÁTICA
0.1	1 - Aulas 1 e 2	Introdução - Caligrafia e Pronúncia	Alfabetização
1	2 - Aulas 3 e 4	Identificação Pessoal	Nome/Adjetivos
1	3 - Aulas 5 e 6	Caracterização Pessoal	Verbo ser e estar
1	4 - Aulas 7 e 8	Consolidação da Temática 1	
2	5 - Aulas 9 e 10	Casa	Pronome
2	6 - Aulas 10 e 11	Lar	Determinante
2	7 - Aulas 12 e 13	Ambiente	Advérbio
2	8 - Aulas 14 e 15	Consolidação da Temática 2	Classes de Palavras
1 e 2	9 - Aulas 16 e 17	Realização do Teste de Nível	

No Nível A1, a Unidade Introdutória começará pela alfabetização dos alunos. Durante esta aula o aluno aprenderá o som associado a cada letra, como escrever – atendendo às suas quatro formas –, e como pronunciar, com algumas dicas para a pronúncia.

Uma vez conhecido o alfabeto, passar-se-á para os acentos (agudo, grave e circunflexo), depois para os diacríticos (til e cedilha) e para os ditongos (orais, nasais e dígrafos), atendendo sempre ao modo como se escreve, ao modo como se pronuncia, praticando.

Nesta Unidade 0.1 apenas existirão paratextos que introduzirão as palavras basilares da língua portuguesa, acompanhadas por diversas imagens de apoio e exercícios complementares para aplicar os conhecimentos adquiridos.

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - NÍVEL A2			
UNIDADE	SEMANA	TEMÁTICA	GRAMÁTICA
0.2	1 - Aulas 1 e 2	Introdução - Textos Não Narrativos	
3	2 - Aulas 3 e 4	Vida Quotidiana	Preposição vs Conjunção
3	3 - Aulas 5 e 6	Profissões	Quantificador
3	4 - Aulas 7 e 8	Consolidação da Temática 3	
4	5 - Aulas 9 e 10	Tempos Livres	Interjeições
4	6 - Aulas 10 e 11	Diversões	Sujeito e Predicado
4	7 - Aulas 12 e 13	Lazer e Entretenimento	Vocativo e Modificador (Frase)
4	8 - Aulas 14 e 15	Consolidação da Temática 4	Classes e Funções
3 e 4	9 - Aulas 16 e 17	Realização do Teste de Nível	

Na Unidade Introdutória do Nível A2, serão apresentados vários textos não literários a desenvolver adiante. Ainda nesta parte, o aluno descobrirá o que é uma entrevista, uma biografia, uma reportagem, um texto publicitário, um artigo de opinião e ainda um texto de opinião. Tudo será apresentado com breves entradas com pequenos textos exemplares.

Já ao longo da Unidade, existirão momentos de estímulo à pesquisa autónoma para a seleção de informação associada a cada temática definida. E surgirá ainda a apresentação do que é um diário como um texto descritivo.

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - NÍVEL B1			
UNIDADE	SEMANA	TEMÁTICA	GRAMÁTICA
0.3	1 - Aulas 1 e 2	Introdução - Textos	CD e CI

		Narrativos	
5	2 - Aulas 3 e 4	Viagens	CO e CAP
5	3 - Aulas 5 e 6	Consolidação da Temática 5	
6	4 - Aulas 7 e 8	Relações com os outros	PS e PCD
6	5 - Aulas 9 e 10	Relações com os outros	Modificador (GV)
6	6 - Aulas 10 e 11	Consolidação da Temática 6	
7	7 - Aulas 12 e 13	Saúde e cuidados pessoais	Modif. Nome Aposit e Restr.
7	8 - Aulas 14 e 15	Consolidação da Temática 7	Funções Sintáticas
5, 6 e 7	9 - Aulas 16 e 17	Realização do Teste de Nível	

Na Unidade Introdutória do Nível B1, o aluno aprenderá o que é um conto, um romance, uma novela e uma crônica, como textos narrativos, bem como as suas categorias. A título de curiosidade será apresentada a bula de um remédio como exemplo de um texto injuntivo.

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - NÍVEL B2			
UNIDADE	SEMANA	TEMÁTICA	GRAMÁTICA
0.4	1 - Aulas 1 e 2	Introdução - Outros Textos Narrativos	
8	2 - Aulas 3 e 4	Educação	Coord. e subord.
8	3 - Aulas 5 e 6	Consolidação da Temática 8	
9	4 - Aulas 7 e 8	Compras	Discurso Direto
9	5 - Aulas 9 e 10	Compras	Discurso Indireto
9	6 - Aulas 10 e 11	Consolidação da Temática 9	
10	7 - Aulas 12 e 13	Comida e Bebida	Discurso Direto e Indireto/Conectores
10	8 - Aulas 14 e 15	Consolidação da Temática 10	Orações e Discurso
8, 9 e 10	9 - Aulas 16 e 17	Realização do Teste de Nível	

Na Unidade Introdutória do Nível B2, o aluno conhecerá fábulas, lendas e outros tipos de texto como a ementa. E, para estimular a curiosidade, conhecerá também um Regulamento e elaborará uma Receita culinária como outro texto injuntivo.

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - NÍVEL C1			
UNIDADE	SEMANA	TEMÁTICA	GRAMÁTICA
0.5	1 - Aulas 1 e 2	Introdução - Textos Dramáticos	
11	2 - Aulas 3 e 4	Serviços	Discurso Indireto Livre
11	3 - Aulas 5 e 6	Solicitação de Serviços	Citações
11	4 - Aulas 7 e 8	Consolidação da Temática 1	
12	5 - Aulas 9 e 10	Lugares	Arcaísmos e Neologismos
12	6 - Aulas 10 e 11	Visita a Lugares	Derivação e Composição
12	7 - Aulas 12 e 13	Consolidação da Temática 2	Discurso e Formação
11 e 12	8 - Aulas 14 e 15	Aplicação Prática	
11 e 12	9 - Aulas 16 e 17	Realização do Teste de Nível	

Na Unidade Introdutória do Nível C1, será apresentado o Texto Dramático, bem como as suas características e elementos. A título de curiosidade, será disponibilizado um Manual de Instruções como Texto Injuntivo.

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - NÍVEL C2			
UNIDADE	SEMANA	TEMÁTICA	GRAMÁTICA
0.6	1 - Aulas 1 e 2	Introdução - Textos Poéticos	
13	2 - Aulas 3 e 4	Línguas pelo Mundo	Polissemia e Monossemia
13	3 - Aulas 5 e 6	Português pelo Mundo	Campo Semântico
13	4 - Aulas 7 e 8	Consolidação da Temática 13	
14	5 - Aulas 9 e 10	Meteorologia	Outras Relações Semânticas
14	6 - Aulas 10 e 11	Meteorologia	Outras Relações semânticas
14	7 - Aulas 12 e 13	Consolidação da Temática 14	

13 e 14	8 - Aulas 14 e 15	Aplicação Prática	
13 e 14	9 - Aulas 16 e 17	Realização do Teste de Nível	Semântica

E, por fim, na Unidade Introdutória do Nível C2, será apresentado o Texto Poético com ênfase nas suas características e particularidades.

É importante referir que em cada Nível de Proficiência se visa estimular o interesse pela literatura pelo contacto com o texto. Mas, pelo grau de dificuldade, nos níveis iniciais esse contacto será impulsionado através do recurso a imagens, e sempre que necessário para facilitar a associação entre a palavra e aquilo a que faz referência.

Nos Níveis B1 e B2, a leitura e a conversa já serão elementos bastante importantes e nos Níveis C1 e C2 a interpretação e o pensamento crítico serão mais explorados.

MERGULHAR NO PORTUGUÊS - O Projeto

Apresentação

O Projeto “Mergulhar no Português - Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira” - parte da análise a outro material didático – a saber, o Contos com Nível – para a projeção de um Manual que se foca na imersão na Língua Portuguesa como meio para a sua aquisição e aprendizagem.

“O trabalho de projeto é uma metodologia investigativa centrada na resolução de problemas reais e pertinentes, que permite criar uma nova relação entre a prática e a teoria, entre os saberes escolares e os saberes sociais. O tema, considerado oportuno e de interesse para os alunos, permitirá cumprir a intencionalidade do estudo e preconizar aprendizagens significativas, ativas e socializadoras.”⁴⁰

Por ter noção de que a compilação de um manual é algo que requer algum tempo, trabalho em equipa e diversos recursos, este trabalho de projeto constituir-se-á como um guia para a produção do Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira – “Mergulhar no Português”.

Portanto, para além da apresentação do manual em si, do seu objetivo, da sua estrutura, da estratégia, dos recursos e do cronograma, deixarei todo o material suplementar necessário para a sua concretização – que surge anteriormente –, passarei

⁴⁰ Mateus, M. N. (2020), p. 1.

pela definição do objetivo do projeto, da estratégia, do cronograma, dos recursos e apoios necessários, pelas tarefas a cumprir e por tabelas que facilitarão o processo de verificação.

Para tal, é importante referir as fragilidades que resultam da análise realizada. E, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência, o maior ponto fraco do material didático pode ser a falta da componente oral. Isto é, a ausência de exercícios de compreensão e expressão oral, bem como a falta de comunicação não verbal, associada a comportamentos e gestos, afetam a capacidade de adquirir uma determinada ideia e de a manter ao longo do tempo, para posteriormente se associar com novos conteúdos. Esta deve ser reforçada através da resposta oral a algo escrito, pela resposta escrita a algo escrito, pela leitura em voz alta, ou pela cópia ou transcrição de algo. Deste modo, o impacto positivo será visível, não apenas no prazer pela leitura – como objetivo definido pela autora –, mas também na pronúncia, na caligrafia e na ortografia, em vez de se refletir na mudança de sentido da palavra.⁴¹

Porém, de acordo com Aran, a quantidade de pontos fracos é muito superior. O que, como referi no trabalho de análise, muito se deve ao facto de se tratar de um material didático dirigido a um público individual que busca desfrutar do prazer da leitura.

De qualquer forma, trata-se de um material didático cujo índice gera confusão por surgir no início e no fim de forma diferente, sem referir e definir o conteúdo processual, conceptual e atitudinal. Estes seriam importantes para que o aluno tivesse noção daquilo que estaria a adquirir e daquilo que, eventualmente, teria que desenvolver. Tal seria conseguido através de uma tabela conceptual – também em falta – que permitiria que o aluno percebesse o que deve, ou não, ser reforçado.

O que nos leva ao problema gerado pela ausência de sínteses e resumos. Estes facilitariam a compreensão dos aspetos gerais e essenciais de um determinado texto, ou conteúdo, o que poderia ser colmatado através de exercícios em que o aluno é orientado para a realização de uma síntese.

Outra questão problemática a esta associada é precisamente o número escasso de exercícios. Deveriam existir exercícios que levassem o aluno a reler o texto e a tentar compreendê-lo, e que, por serem questões abertas, gerassem desafios cognitivos levando o aluno a responder de forma desenvolvida.

Outro ponto fraco do material didático Contos com Nível, é a falta de diversidade textual, apesar da inclusão de outros tipos de texto. Partia-se do princípio de que seriam

⁴¹ Conselho da Europa (2001), p. 145.

apenas contos mas, apesar de existir uma carta, um poema, um convite e um diálogo, a diversidade textual deveria ser introduzida e apresentada de forma clara.

Por outro lado, é também importante conciliar as cores a figurar no material. As cores neutras são uma opção considerável desde que isso não afete a aprendizagem, ou se dirija a alunos de educação especial em que as cores poderiam ajudar.

Por se dirigir apenas ao indivíduo com interesse na aquisição de vocabulário de forma lúdica, não existem critérios de organização de uma aula, nem atividades a realizar em grupo, nem pautas de avaliação. Ainda assim, é importante que isso ocorra para que seja possível colocar a aprendizagem em prática, para que se sinta alguma orientação que, por sua vez, permita que o momento dedicado ao “estudo lúdico” produza resultados efetivos, possíveis de submeter a uma avaliação.

Portanto, concluo que se trata de um material didático com qualidade, mas que deve ser apenas complementar, necessitando de outro em que todos os aspetos mencionados sejam superados. Ou seja, trata-se de um material que serve para um aluno a ele possa recorrer de forma descomprometida com o objetivo de descobrir um pouco mais sobre a língua e cultura portuguesas.

Para alcançar as bases e um conhecimento mais profundo, o Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira – “Mergulhar no Português” – é um projeto que será o resultado de um trabalho em grupo que terá em consideração todos os tópicos e diretrizes definidas pelo Conselho da Europa e por Aran para a construção de algo que venha ao encontro da comunidade estrangeira que busca em Portugal uma oportunidade de desenvolver o seu potencial, sem descurar a língua e cultura portuguesa.

Assim, o problema a considerar e solucionar é: *É possível fazer um material didático visando a proficiência linguística de estrangeiros através da imersão na língua e cultura portuguesa com base na literatura?*

Podemos considerar que esta questão suscita outras questões como por exemplo: “a literatura como meio de imersão”, “a literatura como meio de proficiência linguística”, “a língua estrangeira como parte da identidade e cultura”, “o material didático como meio de educação linguística”, “a construção de um material que cumpre com todos os critérios, ideias e objetivos”, “a adaptação do texto original”, “a adequação progressiva do grau de dificuldade”, ou “o modo como o contacto com uma língua pode levar à exposição crítica”.

Objetivo

O Trabalho de Projeto “Mergulhar no Português – Manual de Português como Língua Segunda e Estrangeira” tem como objetivo o desenvolvimento de um Manual com um enquadramento teórico baseado no Quadro Europeu Comum de Referência e as duas obras de Artur Aran.

Por outro lado, visa a integração da comunidade estrangeira em busca de uma nova vida em Portugal, a sensibilização para as várias características, interesses e necessidades destas comunidades, o desenvolvimento das capacidades de cada aluno, a promoção da independência, do espírito crítico e a habilidade para interagir com a comunidade portuguesa espalhada pelo mundo, dando-a a conhecer também.

Considera-se ainda o objetivo de criar algo novo para um conjunto de indivíduos que realmente precisa e que não vê essas necessidades supridas, contribuindo assim para facilitar o momento de ensino e de aprendizagem através de uma mudança naquilo que chega às escolas e às pessoas interessadas, em algo prático, dinâmico, educativo e original, ou em simplesmente conhecer uma nova língua, ou aprender uma nova língua.

Sabemos que, naturalmente, começamos a ouvir, passando depois a falar, a ler e a escrever. Porém, neste contexto, os alunos passarão pela audição e pela leitura para a expressão oral e expressão escrita.

Estratégia

Tendo em vista a concretização deste projeto, existirão tarefas a realizar e a respetiva verificação com datas definidas desde o princípio, ainda que ajustáveis caso seja necessário. Metodologicamente, começar-se-ia pela pesquisa e recolha de informação, dando lugar à apresentação dos procedimentos previstos e terminando com a análise dos mesmos.

Antes da atribuição e realização das tarefas, será efetuada uma análise SWOT – *Strenghts* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Ou seja, serão apresentadas as qualidades distintivas em relação a manuais existentes e aquilo que são as capacidades e potencialidades do projeto em si e da equipa que está a trabalhar nele. Serão também estudados e apresentados os aspetos a melhorar atendendo ao estado em que se encontra o Projeto, bem como o que se considera que está em falta – seja ao nível dos recursos materiais, seja ao nível dos recursos humanos. Seriam ainda considerados os novos interesses que poderiam enriquecer e modernizar o Projeto, quem, ou o que, poderia ser envolvido e se existe a possibilidade de alargar horizontes,

umentando a dimensão respetiva. Deve por fim, considerar-se o que já foi e está a ser feito na mesma área, se existe algo que precisa de melhorar ou ser desenvolvido e que questões, económicas ou políticas, teriam impacto neste projeto.⁴²

Cronograma

A execução do Projeto teria a duração aproximada de 33 meses em que se faria a pesquisa, a seleção, a adaptação, a organização de toda a informação recolhida, a estruturação do manual, se trataria da apresentação e se finalizaria, como tarefas principais.

Atendendo às fases do projeto, serão quinze – a saber a Identificação e formulação de problemas, o Diagnóstico SWOT, a Distribuição de funções, a Planificação de recursos e limitações, a Escolha de métodos e técnicas, o Debate de ideias e perspectivas, a Marcação de datas de encontro, a Descentralização das tomadas de decisão, a Pesquisa e produção, a Elaboração de um relatório final, a Produção, as Avaliações, a Apresentação, a Avaliação Global e a Auto e hetero-avaliação.⁴³ Isto seguindo o cronograma abaixo.

PERÍODO	FASE	TAREFA
1º mês	1 - Identificação e formulação dos problemas	Problematização
2º mês	2 - Diagnóstico SWOT	Diagnóstico
3º mês	3 - Distribuição de funções	Organização
	4 - Planificação de recursos e limitações	Planificação
4º mês	5 - Escolha de métodos e técnicas	Metodologia
5º mês	6 - Debate de ideias e perspectivas	Debate Inicial
	7 - Marcação de datas de encontro	Calendarização
	8 - Descentralização das tomadas de decisão	Decisões
6º - 19º meses	9 - Pesquisa e produção	Pesquisa e Produção
20º mês	10 - Elaboração de um relatório final	Verificação
21º - 26º meses	11 - Produção Final	Produção Final
27º mês	12 - Avaliações	Avaliação
28º - 30º meses	13 - Apresentação	Apresentação

⁴² Zhukova, N. (2022).

⁴³ Rohr, R. (2022).

31º mês	14 - Avaliação Global	Outras Avaliações
32º mês	15 - Auto e hetero avaliação	

Recursos

De maneira a garantir que se podem fazer os seis volumes simultaneamente, e a assegurar a coerência e a coesão entre as partes, seria importante um grupo de doze pessoas. Assim, existiriam duas pessoas a trabalhar em cada volume para complementar e discutir ideias, apresentando perspectivas diferentes durante os debates em que se apresentarão os resultados obtidos através da pesquisa realizada para os seis volumes do Manual. Entre estas doze pessoas devem estar incluídas pessoas formadas em linguística, em estudos portugueses, em literatura, em sociologia, em informática e em outras áreas que podem enriquecer a equipa.

Outro tipo de recursos seriam um local de trabalho, computadores, acesso à internet, acesso a catálogos bibliográficos, a plataformas de edição e formatação textual, bem como de design gráfico.

Em termos financeiros, será necessário o valor do ordenado de cada colaborador – para que estes se pudessem focar por completo no desenvolvimento e elaboração do Projeto, bem como o valor associado à produção, lançamento e publicação do Manual em si.

Apoios

A concretização deste Projeto implicaria também o suporte de um Orientador que supervisionasse e controlasse a evolução do Projeto.

Seria também importante a verificação por parte de uma equipa pedagógico-científica para garantir a credibilidade e base teórica, técnica e científica ao longo do Projeto.

Tarefas

No início, as tarefas são executadas em grupo, mas a determinada altura estas serão desempenhadas em pares. Isto de maneira a aumentar a produtividade dentro do

tempo estipulado e a cumprir todos os objetivos e tarefas definidas. De um modo geral, as tarefas correspondem à pesquisa, à recolha, à produção, à apresentação e à avaliação⁴⁴.

Assim, atendendo à pesquisa como tarefa geral, tratar-se-ia da problematização do Projeto e do Manual em si – garantindo que se encontra de acordo com o que é apresentado por Artur Aran e pelo Conselho da Europa – como indicado no Enquadramento Teórico do Manual – terminando, temporariamente, a parte inicial, com o debate de ideias e perspetivas.

A recolha começaria também com a calendarização e tomada de decisões para que tudo esteja organizado e definido com antecedência..

Posteriormente, voltar-se-ia para a recolha, pesquisa e seleção de fontes e textos que estariam na base da produção de exercícios e do Manual, seguidas pela verificação. Para o momento da verificação, serão apresentadas, de seguida, tabelas que facilitarão a confirmação relativa ao cumprimento dos objetivos definidos e a tudo o que é apresentado pelo Conselho da Europa e por Aran.

A penúltima tarefa corresponde à apresentação do Manual, atendendo ao seu aspeto global, seguida pela primeira avaliação. Por fim, far-se-ia uma última apresentação e avaliação.

Verificação

Uma vez concluído o manual, ou uma primeira versão global do mesmo, deve proceder-se à verificação para garantir que cumpre com os objetivos definidos.⁴⁵

Nesse sentido, de seguida, apresentarei as tabelas que permitirão confirmar tudo o que foi identificado, apresentado e realçado anteriormente, bem como outras tabelas que permitirão avaliar o desempenho e trabalho realizado pelos membros da equipa. Para simplificar o processo de verificação, as frases serão afirmativas e basta assinalar a opção “sim”, ou a opção “não”. Assim, caso exista algum “não” assinalado, o lapso deve ser corrigido antes de se avançar para a produção final.

O primeiro conjunto de tabelas de verificação está associado aos objetivos definidos para o manual em si aquando da elaboração do Projeto. Em segundo lugar, serão apresentadas as tabelas associadas àquilo que o Quadro Europeu Comum de Referência considera importante num Manual. E, por fim, serão apresentadas tabelas de acordo com o que Artur Aran considera na utilização, seleção e elaboração de um manual.

⁴⁴ in Blog Rede de Bibliotecas Escolares (2021).

⁴⁵ Rohr, R. (2022).

Realizada toda a verificação e todos os ajustamentos necessários, o Manual estará pronto para uma avaliação externa, desempenhada por outro grupo de investigação científica, e para a sua divulgação.

“Mergulhar no Português - O Manual”	Sim	Não
1 - Desenvolve as quatro capacidades – falar, escrever, ouvir e ler – necessárias para o processo linguístico de comunicação?		
2 - Impulsiona o ritmo de aprendizagem?		
3 - Torna o aluno capaz de se expressar de forma autónoma e crítica?		
4 - Permite que o aluno desenvolva as suas capacidades linguísticas superando a comunicação básica?		
5 - Nos níveis A1 e A2, o aluno é capaz de compreender e expressar ideias gerais através de paratextos e textos não narrativos?		
6 - Nos níveis B1 e B2, o aluno é capaz de compreender e expressar ideias específicas presentes em textos narrativos?		
7 - No nível C1, o aluno é capaz de identificar ideias, emoções e personagens?		
8 - No nível C2, o aluno é capaz de identificar uma ideia, temática, pensamentos, emoções apresentados por diferentes sujeitos?		
9 - O aluno pode considerar o texto como fonte de conhecimento e de aquisição de uma língua e cultura?		
12 - Existe uma exposição gradual à realidade portuguesa?		
Comentários -		

Atendendo “Mergulhar no Português - O Projeto”, ...	Sim	Não
1 - Trata-se de um Manual projetado e desenvolvido de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência e Aran?		
2 - Visa integrar as comunidades estrangeiras em Portugal?		
3 - Visa a sensibilização para as várias características, interesses e necessidades das comunidades estrangeiras em Portugal?		
4 - Desenvolve as capacidades de cada aluno?		
5 - Promove a independência e o espírito crítico?		
6 - Facilita o momento de ensino e de aprendizagem através de uma mudança naquilo que chega às escolas e às pessoas interessadas?		

7 - Trata-se de algo adequado para alguém simplesmente interessado em conhecer, ou aprender, uma nova língua?		
8 - Começa com o reforço da compreensão oral e da leitura e posteriormente da expressão oral e escrita?		
9 - Visa uma real imersão na língua e cultura portuguesa?		
Comentários -		

Atendendo aos objetivos , de acordo com o QECR...	Sim	Não
1 - Existe diversidade linguística e cultural?		
2 - Existe diversidade de materiais, incluindo multimédia?		
3 – Responde-se a necessidades comunicativas associadas ao quotidiano?		
4 – Responde-se a necessidades comunicativas associadas à troca de informações?		
5 - Os objetivos são válidos e realistas?		
6 - Os materiais são adequados?		
Comentários -		

Atendendo à abordagem voltada para a ação , de acordo com o QECR	Sim	Não
1 - O saber, como conhecimento declarativo e uma das competências gerais, é desenvolvido através de atividades?		
2 - O saber fazer, como competência da realização e uma das competências gerais, é desenvolvido através de atividades?		
3 - O saber ser e estar, como competência existencial e uma das competências gerais, é desenvolvido através de atividades?		
4 - O saber aprender, como competência de aprendizagem e uma das competências gerais, é desenvolvido através de atividades?		
5 - São estimuladas e desenvolvidas as competências em língua, associadas à expressão linguística, sociológica e pragmática?		
6 - O contexto é tido em conta, através da introdução de acontecimentos, situações internas, ou externas, entre outras?		
7 – Todos os processos linguísticos são desenvolvidos?		
8 - São propostos todos os tipos de atividade linguística - de receção, produção, interação e de mediação?		

9 - O texto selecionado é voltado para a realização da tarefa?		
10 - Existe a consideração pelos domínios educativo, profissional, público e privado?		
11 - Para evidenciar a estratégia, existe organização, regulamentação e finalidade?		
12 - Cada tarefa apresentada visa atingir um resultado, resolver um problema, cumprir uma obrigação, ou alcançar um objetivo?		
Comentários -		

Atendendo aos níveis de proficiência , de acordo com o QECR...	Sim	Não
1 - Todo o conteúdo, todos os exercícios, todos os critérios e todos os elementos de avaliação do Manual de Nível A1 correspondem ao definido para o Nível de Iniciação, para Utilizador Elementar?		
2 - Todo o conteúdo e todos os exercícios, todos os critérios e todos os elementos de avaliação do Manual de Nível A2 correspondem ao definido para o Nível Elementar, para Utilizador Elementar?		
3 - Todo o conteúdo e todos os exercícios, todos os critérios e todos os elementos de avaliação do Manual de Nível B1 correspondem ao definido para o Nível Limiar, para Utilizador Independente?		
4 - Todo o conteúdo e todos os exercícios, todos os critérios e todos os elementos de avaliação do Manual de Nível B2 correspondem ao definido para o Nível Vantagem, para Utilizador Independente?		
5 - Todo o conteúdo e todos os exercícios, todos os critérios e todos os elementos de avaliação do Manual de Nível C1 correspondem ao definido para o Nível de Autonomia, para Utilizador Proficiente?		
6 - Todo o conteúdo e todos os exercícios, todos os critérios e todos os elementos de avaliação do Manual de Nível C2 correspondem ao definido para o Nível de Mestria, para Utilizador Proficiente?		
Comentários -		

Atendendo às atividades , de acordo com o QECR	Sim	Não
1 - As atividades implicam planeamento, execução, avaliação e remediação?		
2 - Existem atividades de produção oral? (para falar)		
3 - Existem atividades de produção escrita? (para escrever)		
4 - Existem atividades de compreensão oral? (para ouvir)		
5 - Existem atividades de compreensão escrita? (para ler)		

6 - Existem atividades de recepção audiovisual? (para assistir - filmes)		
7 - Existem atividades de interação oral? (para conversar)		
8 - Existem atividades de interação escrita? (como cartas)		
9 - Existem atividades de mediação oral? (transmissão de indicações)		
10 - Existem atividades de mediação escrita? (correspondência)		
11 - Existem atividades que implicam gesticular ou agir de determinado modo, como forma comunicação não verbal? (gestos)		
12 - Existem atividades que implicam comportamentos paralinguísticos, como forma comunicação não verbal? (sons que representam emoções)		
13 - Existem atividades que implicam aspetos paratextuais, como forma comunicação não verbal? (imagens, quadros)		
Comentários -		

Atendendo à análise descritiva, de acordo com Aran	Sim	Não
1 - O material é auto-suficiente?		
2 - Existem objetivos definidos?		
3 - Os conteúdos são apresentados?		
4 - Trata-se de um modelo curricular não restrito?		
5 - É um material utilizável na área privada, pública, profissional e educativa?		
6 - Existem outros componentes para além do manual?		
7 - O índice está claro e organizado?		
8 - Existe uma disposição sequencial de conteúdos e exercícios?		
9 - Trata-se de um material misto porque passa da leitura para a interpretação e resolução de exercícios?		
10 - Trata-se de um livro de texto?		
11 - Existe um esquema organizado por texto, informações e exercícios?		
12 - Trata-se de um material para uso individual?		
13 - Existe apenas a versão para o aluno, tratando assim de algo para uso misto?		
14 - O material está escrito em língua portuguesa?		
15 - Toda a informação necessária para a resolução dos exercícios está no texto?		

16 - O aluno precisa de qualquer outro recurso para obter informação?		
17 - Existem referências e sugestões apresentadas para despertar e alimentar a curiosidade do aluno?		
Comentários -		

Atendendo às intenções educativas , de acordo com Aran	Sim	Não
1 - Existe correspondência entre os objetivos apresentados pelo QEQR, como base teórica de referência?		
2 - Existe a inclusão de todos os objetos relacionados com as intenções?		
3 - Existe a inclusão de todos os objetos relacionados com o âmbito de aplicação do manual?		
4 - Os objetivos didáticos específicos no material são adequados qualquer que seja a idade do aprendente?		
5 - Os objetivos específicos do material são coerentes entre si?		
6 - Existe uma diferenciação explícita entre os conteúdos procedimental, conceptual e atitudinal?		
7 - Existe correspondência entre os objetivos específicos e o conteúdo do material?		
8 - Existe uma interrelação entre os textos apresentados?		
9 - Existe interrelação ao nível dos conteúdos atendendo aos seus tipos ?		
10 - Existe uma proporção coerente entre os diferentes textos?		
11 - Existe uma proporção coerente associada ao seu âmbito?		
12 - Existe uma proporção coerente associada à abordagem?		
13 - Existe uma proporção coerente associada à quantidade de expressões?		
14 - Existe uma proporção adequada a cada reflexão, exercício, ou aula, visando a aprendizagem de uma determinada temática?		
15 - O conteúdo do material é rigoroso e atualizado?		
16 - Existe a combinação de realidades diferentes - de proximidade, distantes, reais e imaginárias?		
17 - Existe diversidade textual?		
18 - O conteúdo do que é abordado no material é coerente com o que se encontra no Quadro Europeu Comum de Referência?		
19 - No material encontram-se todos os conteúdos necessários para o cumprimento e alcance dos objetivos definidos?		

20 - As atividades correspondem aos objetivos e conteúdos definidos no material?		
21 - No manual, as propostas de avaliação correspondem aos objetivos específicos definidos?		
22 - No manual, as propostas de avaliação correspondem aos distintos tipos de conteúdo?		
23 - Os critérios de avaliação são coerentes com o Projeto Educativo?		
24 - A transversalidade dos temas é apresentada explicitamente nos objetivos e conteúdos?		
25 - São propostos exercícios e atividades que facilitam a aprendizagem?		
26 - São apresentadas ilustrações coerentes com os objetivos e diferentes eixos transversais?		
27 - Existem exercícios que permitam avaliar o processo de aprendizagem dos objetivos correspondentes aos eixos transversais?		
28 - As ilustrações são coerentes com os valores assumidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência?		
Comentários -		

Atendendo aos requisitos para a aprendizagem, de acordo com Aran	Sim	Não
1 - Existem materiais informativos para consulta?		
2 - Todas as indicações apresentadas se adequam ao nível linguístico e à idade do aprendiz?		
3 - Todas as indicações apresentadas se adequam às dificuldades de vocabulário, através do devido esclarecimento?		
4 - Todas as indicações apresentadas se adequam através de frases simples?		
5 - Todas as indicações apresentadas adequam a densidade informativa?		
6 - Todas as indicações apresentadas adequam a abertura à realidade evitando ideias dogmáticas?		
7 - Existe uma sequência textual?		
8 - Existem sínteses e/ou resumos que facilitam a compreensão dos aspetos essenciais do texto?		
9 - As propostas de atividades são sequencialmente acompanhadas por pautas de avaliação?		
10 - Existem atividades que promovam a motivação, como quebra-cabeças que elevem o nível de desafio, ou atividades que estimulem a reflexão e a criação de expectativas positivas?		

11 - Existem questões, ou propostas, abertas que ajudam a criar conflitos cognitivos?		
12 - Existem questões abertas que geram a necessidade de recorrer a outros materiais em busca de informações?		
13 - Existem exercícios em que se devem construir novos significados para alterar o contexto?		
14 - Existem exercícios de compreensão da leitura?		
15 - Existem atividades de síntese?		
16 - Existem pautas de avaliação formativa?		
17 - Existem pautas de avaliação sumativa?		
18 - Existem pautas de avaliação do professor?		
19 - Existem pautas de avaliação do currículo?		
20 - Existem atividades para efetuar em grupo?		
21 - Existem critérios de organização de uma aula?		
22 - Existem referências a um ambiente de aprendizagem em que diversas variáveis se interrelacionam?		
23 - Os materiais de leitura são estruturados?		
24 - Existe a referência a autores e textos conhecidos?		
25 - Em cada texto existe um fio condutor?		
26 - As marcas tipográficas são utilizadas?		
27 - Existem introduções adequadas?		
28 - Existem resumos?		
29 - A dimensão dos textos é adequada?		
30 - O léxico presente nos textos é acompanhado pelo esclarecimento de qualquer possível dúvida?		
31 - O material propõe atividades de leitura diversificada?		
32 - Existem materiais de leitura orientada, ou guiada, individual e para grupos?		
33 - Os exercícios implicam o estabelecimento de referências e a utilização de contexto?		
34 - Existem exercícios que dependem da leitura do texto e outros que não dependem?		
Comentários -		

Atendendo à diversidade , de acordo com Aran	Sim	Não
1 - Existem diferentes exercícios possíveis?		
2 - Os diferentes níveis de realização de exercícios são explícitos?		
3 - Os diferentes exercícios vão-se complexificando gradualmente?		
4 - Existem exercícios que implicam respostas desenvolvidas?		
5 - Existem exercícios que implicam reforço de conteúdos?		
6 - É possível avaliar os diversos níveis de realização de tarefas?		
7 - As propostas de avaliação possíveis de referenciar às capacidades a adquirir centralizam-se na realização de condutas concretas?		
Comentários -		

Atendendo aos aspetos formais , de acordo com o QECR	Sim	Não
1 - O aspeto do material é atrativo?		
2 - O material é manejável?		
3 - O material tem um formato e número de páginas adequado?		
4 - O material tem uma encadernação adequada?		
5 - Na capa, é apresentado o título e a autoria de forma clara?		
6 - No interior existe cuidado com a diagramação e a letra adequada?		
7 - As cores facilitam a legibilidade do texto?		
8 - As imagens são coerentes com o texto?		
9 - Não existe qualquer destaque para alguma imagem específica?		
10 - Todas as imagens surgem com referência ao texto e com a sua autoria?		
11 - Os índices estão bem localizados ao longo do material?		
12 - A bibliografia surge no material didático e é adequada?		
Comentários -		

Autoavaliação	Sim	Não
1 - Os meus valores estavam alinhados com os do Projeto?		
2 - Fui pontual?		
3 - Contribuí nas interações em grupo de forma positiva?		
4 - As minhas atitudes foram positivas diante de cada mudança?		
5 - Fui responsável quanto ao cumprimento das minhas tarefas?		
6 - Descobri algo, em mim, que quero melhorar ao longo dos próximos meses?		
7 - Procuo novas ferramentas, abordagens, estratégias para um resultado de alta qualidade?		
8 - Reconheço o trabalho entregue pelos meus colegas, ou pela equipa?		
Comentários -		

Heteroavaliação	Sim	Não
1 - Os valores dos meus colegas estavam alinhados com os do Projeto?		
2 - Os meus colegas foram pontuais?		
3 - Os meus colegas contribuíram nas interações em grupo de forma positiva?		
4 - As atitudes dos meus colegas foram positivas diante de cada mudança?		
5 - Os meus colegas foram responsáveis quanto ao cumprimento das suas tarefas?		
6 - Os meus colegas descobriram algo que querem melhorar ao longo dos próximos meses?		
7 - Os meus colegas procuraram novas ferramentas, abordagens, estratégias?		
8 - Os meus colegas reconheceram o trabalho entregue por outros colegas, ou pela equipa?		
Comentários -		

CONCLUSÃO

A elaboração deste projeto visava a apresentação de um Manual original que permitisse a imersão de uma comunidade estrangeira na língua e cultura portuguesa através da literatura. Mas, para além de um Manual, este Trabalho de Projeto procura apresentar também todas as fases de concretização.

No final são apresentadas tabelas de verificação que permitem confirmar se todos os aspetos foram tidos em conta, se o enquadramento teórico se encontra expresso e bem representado e, ainda, se os objetivos definidos foram cumpridos.

Concluo reforçando a importância de se adaptar o material às necessidades e interesses atuais recorrendo a ferramentas inovadoras, pois acredito que, assim, se dará a imersão na língua e cultura portuguesas de forma natural, solucionando o problema apresentado.

BIBLIOGRAFIA

ARAN, A. P. (1996), *Materiales Curriculares - Cómo elaborarlos, seleccionarlos y usarlos*. Barcelona: Graó.

BAYAN, H. (2009) *Língua de Acolhimento: dos Princípios à Prática*, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

CABETE, M., A. (2010) *O Processo de Ensino-Aprendizagem do Português enquanto Língua de Acolhimento*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Lisboa.

CARNEIRO, R. (2003), “Fundamentos da Educação e da Aprendizagem”, Fundação Manuel Leão.

CONSELHO EUROPEU (2001). “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação”. Porto: Edições ASA.

DIAS, A. (2007) “Uma identidade fragmentária” in Reis, C. (coord.) *Actas, Conferência Internacional sobre o Ensino do Português*, DGIDC/ Ministério da Educação, Lisboa.

ESPERANÇA, J. (2006) “Ensino do Português como L2^a A Escrita no Processo de Ensino – Aprendizagem de Adultos”, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.

MARTINS, A. S. (2019). “Contos com Nível”. Lisboa: Lidel.

POÇAS, G. M. (2020), *Literatura e Sociedade. Um percurso a partir da adjetivação em excertos de Eça de Queirós, Miguel Torga e José Saramago*. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

ROCHA, N. A. e GILENO, R. S. S. (2015) “Ensino e aprendizagem de português língua estrangeira (PLE): repensando o contexto de imersão” in *Revista EntreLinhas*, Araraquara, São Paulo, Brasil.

WEBGRAFIA

Amado, Nélia e Carreira, Susana (2019), “Trabalho de Projeto”, setembro. URL: https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/15482/1/Trabalho%20de%20projeto_VF.pdf [25/03/2023].

Lippi, Elisiane. A. e Fink, Alessandra. T. (2012), “A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS”, maio. URL: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_014/artigos/artigos_vivencias_14/n14_02.pdf

Mateus, Ana C. C., “Metodologia de Trabalho de Projeto: potencialidades e desafios”, Instituto Superior de Educação e Ciências, dezembro de 2020. URL: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35459/1/Ana%20Catarina%20Mateus.pdf> [25/03/2023].

Mateus, Maria. N. (2016). Metodologia de trabalho de projecto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais. *EduSer*, 3(2). URL: <https://eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/32/35> [25/03/2023].

“Metodologias ativas| O trabalho de projeto”, in Blog Rede de Bibliotecas Escolares (2021), 22 de abril. URL: <https://blogue.rbe.mec.pt/metodologias-ativas-o-trabalho-de-2443275> [25/03/2023].

Rohr, Rebeca (2022), “Autoavaliação de desempenho: o que é e como aplicar”, Mereio, 03 de novembro. URL: <https://mereio.com/blog/autoavaliacao-de-desempenho/> [25/03/2023].

Zhukova, Natalia (2022), “Como fazer uma análise SWOT (com exemplos), SemrushBlog, Princípios de Marketing, 27 de setembro. URL: <https://pt.semrush.com/blog/analise-swot/> [25/03/2023].